



www.educardpaschoal.org.br

"Ideologia, eu quero uma pra viver [...]."  
CAZUZA



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



Cláudia Cotes



Amiguinhos, vamos saber um pouco sobre a aids?

O que é:

Uma doença causada pelo vírus HIV, que provoca diminuição das defesas do corpo, isto é, as pessoas ficam doentes com mais facilidade e, por isso, precisam tomar sempre os remédios nas doses e horários certos.

Como posso ajudar meu amigo(a) que tem aids?

- 1) brincando com ele(a) e lembrando que está na hora de tomar o remédio;
- 2) avisando um adulto se seu(sua) amigo(a) está com feridinhas no corpo, tosse, dor de cabeça, febre ou vômitos;
- 3) nunca deixar seu(sua) amigo(a) isolado(a) em um canto, porque, afinal, todos nós gostamos de ficar juntos e felizes uns com os outros.



Sobre a Sociedade Viva Cazuzu

Sete de julho de 1990; o Brasil perdia Cazuzu e Lucinha Araújo criava a Sociedade Viva Cazuzu. Dezesete anos depois, a sociedade mantém-se firme. Desenvolve três projetos de grande sucesso. Uma Casa de Apoio para abrigar crianças carentes portadoras do vírus da aids – São meninos e meninas encaminhados pela justiça ou pelos próprios pais, com histórias de abandono, abusos e falta de esperança. Ali, promove-se saúde, diversão, amor, e, com um convênio com uma escola particular do bairro, as crianças têm a oportunidade de uma educação de qualidade.

Mantém o único site brasileiro – [www.hiv.org.br](http://www.hiv.org.br) – com mecanismo de perguntas e respostas, que soluciona mais de 400 dúvidas por mês e traduz informações científicas sobre aids para o português, atingindo a média de 20 mil acessos mensais.

Desenvolve o projeto de adesão ao tratamento de HIV/aids, voltado para pacientes carentes em tratamento ambulatorial em hospitais públicos na cidade do Rio de Janeiro. Doando uma cesta básica mensal para atrair os pacientes ao projeto, o atendimento conseguiu melhorar a adesão ao tratamento, reduzir o número de infecções oportunistas e o índice de internações hospitalares dos pacientes atendidos, além de uma melhora considerável no quadro nutricional.

Hoje, a Sociedade Viva Cazuzu tem muito o que comemorar. A idéia que nasceu de um trauma já mudou centenas de vidas. Lutando contra a discriminação, a sociedade mantém vivo um pouco do próprio Cazuzu: um homem que mostrou ao país inteiro que, quando se tem coragem, é possível viver sem perder a poesia.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal – investimento social do grupo DPaschoal – foi criada há 17 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

Em sete anos, por meio do projeto "Leia Comigo!", já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã. Com a "Academia Educar", promove o desenvolvimento de jovens do Ensino Médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; e com o projeto "Trote da Cidadania", forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.

Autora  
Cláudia Cotes  
Coordenação editorial  
Sílnia N. Martins Prado

Ilustrações e  
Projeto Gráfico  
Pandora

Revisão  
Katia Rossini

Realização  
Fundação Educar DPaschoal  
[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)  
F: (19) 3728-8129

Todos os livros da  
Fundação Educar DPaschoal  
são distribuídos gratuitamente a escolas  
públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo  
Ltda. em papelcartão Art Premium Tech e papel  
Couché Suzano Matte, ambos produzidos pela  
Suzano Papel e Celulose a partir de florestas  
renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada  
para este fim. Esta é a 1ª edição, datada de 2007  
com tiragem de 30.000 exemplares.

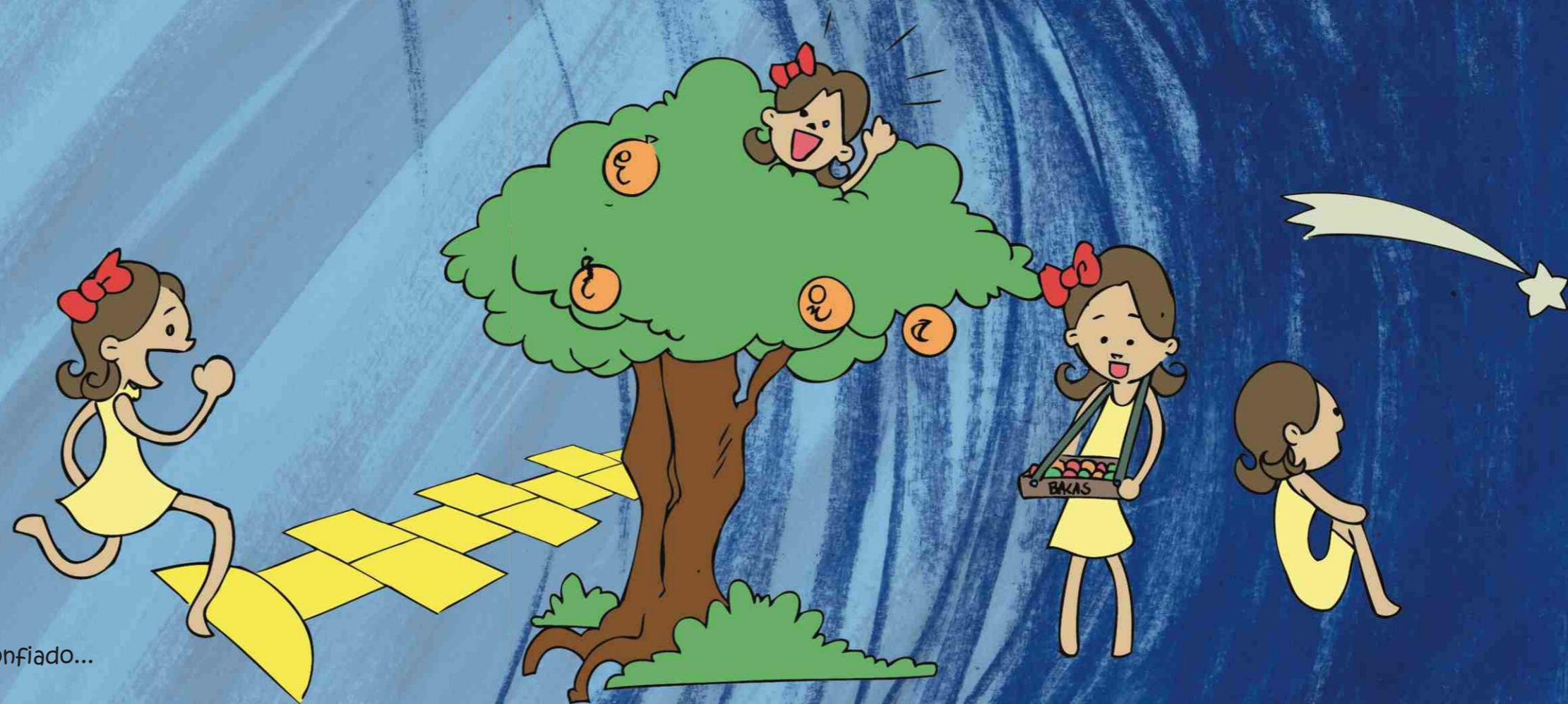
**Deloitte.**

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta  
publicação foram conferidas pela Deloitte.

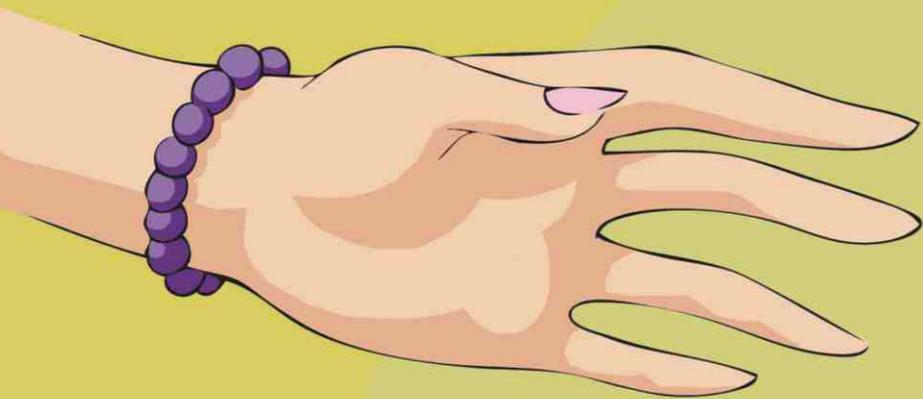


Cláudia Cotes

Vitória é uma menina bonita.  
Tem a pele clara e usa um laço  
de fita vermelha no cabelo.  
Gosta de correr, brincar e pular  
como qualquer criança de 8 anos.



Vitória não tem pai nem mãe nem irmão.  
Vive na rua e trabalha pra ganhar o pão.  
— Ô, seu moço, me dá um trocado?  
Fecha logo o vidro do carro, o pobre moço desconfiado...  
Quando chega a noite, Vitória sente solidão.  
Conta as estrelas. Faz um pedido.



Logo cedo, a menina bonita acorda com uma mulher que lhe estende a mão.

— Vem cá, menina bonita! Eu vou te ajudar. — A mulher põe Vitória em seu colo e ajeita a fita, que também é bonita. — Sabia que criança não pode nem deve trabalhar? Criança tem que ir para a escola. E também deve se alimentar bem e viver num lugar onde exista muito amor e carinho.

A menina bonita logo entendeu o que Lucinha, sua nova e, agora, melhor amiga, lhe dizia. Elas foram juntas até uma casa azul e amarela. Parecia até um castelo.

— Minha querida, agora aqui é o seu lar.

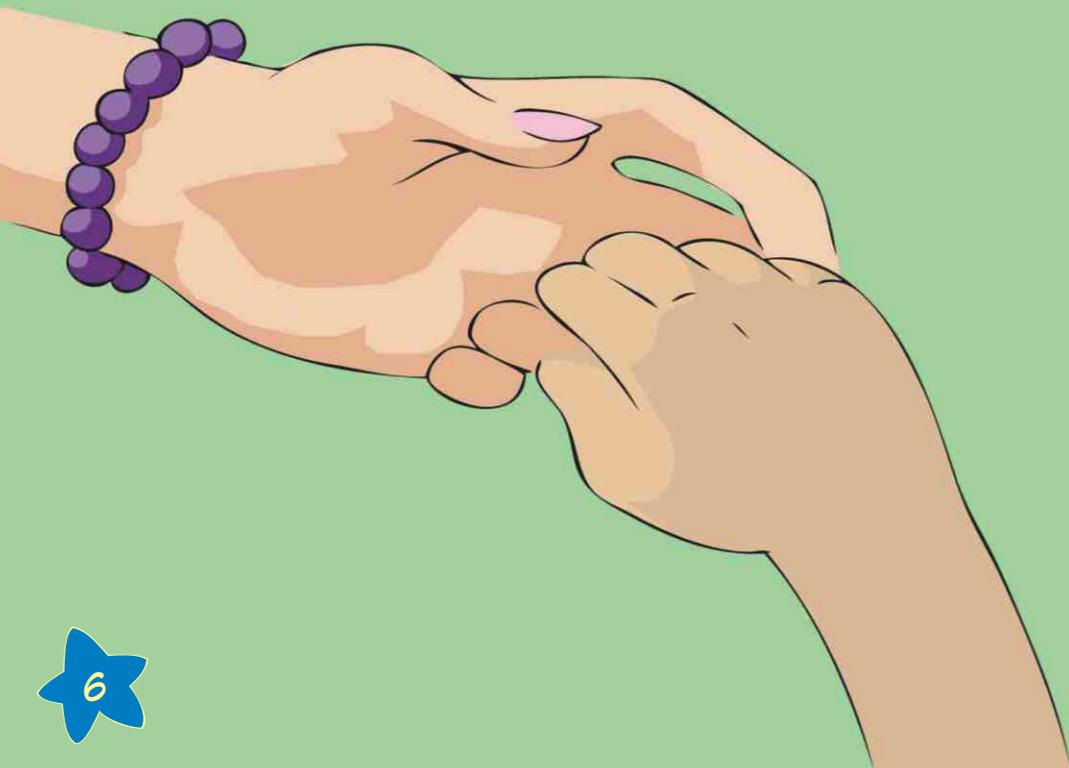
Vitória olhou, olhou... O azul era da cor do céu e era amarelo, porque lá era quente. Tinha calor de gente! Pela primeira vez, a menina se sentiu feliz! E assim foi por muito tempo...



Lucinha ensinou à menina que é muito importante cuidar do nosso corpo, ter disciplina para viver com saúde. Sempre!

Por isso, todos os dias, Vitória:

- \* recebia a visita dos médicos;
- \* tomava os remédios nas doses e nas horas certas;
- \* usava agasalho sempre que fazia frio;
- \* comia toda a comida sem deixar um grãozinho no prato;
- \* deixava o seu corpo bem limpinho e cheiroso.



Vitória foi crescendo e aprendeu também que os amigos são muito importantes na vida da gente, porque são eles que, muitas vezes, nos ensinam o que é o Amor, aliás, o melhor remédio do mundo. Vitória amou Lucinha, que amava viver.

A menina bonita tinha vários amigos na escola, dentre eles o Victor, seu amiguinho com Down. Sempre que esfriava, Vitória emprestava sua blusa para o amigo não ficar resfriado.





O melhor amigo de Vitória era o Luizinho! Ele usava óculos e tinha o cabelo todo enroladinho.

Um dia, na hora do lanche, Luizinho falou:

— Vitória, você sabe que, ontem, eu estava conversando com a minha mãe... Ela me disse o que as crianças que têm algum tipo de doença podem fazer para viver mais e melhor. Por exemplo, se uma criança tiver um problema e se cuidar direitinho, pode viver muitos anos, casar, ter filhos e fazer várias coisas legais na vida! Não é ótimo?

A menina bonita ficou muito feliz ao saber disso. Ela gostava muito do Luizinho e queria continuar sendo sua amiga, mesmo depois de adulta.

Logo depois do recreio, a aluna Beatriz começou a entregar os convites do seu aniversário.

Só que Beatriz não entregou o convite nem pra Vitória, nem pro Victor.

Claro que a Vitória ficou muito triste... e chorou.

Naquele dia, a menina bonita entendeu o que era **PRECONCEITO**.

É quando a gente não aceita as diferenças dos outros e mostra isso desprezando quem não é igual. As pessoas podem ser diferentes na cor da pele, dos cabelos, na raça. Aliás, no mundo, somos **TODOS** diferentes uns dos outros...



Vitória contou para a amiga Lucinha que não tinha sido convidada para a festa.

Então Lucinha explicou à menina que nós podemos mudar as tristezas que acontecem com a gente e, assim, vamos tornar o mundo melhor e mais alegre.

Foi neste momento que as duas se abraçaram e tiveram uma ótima idéia!



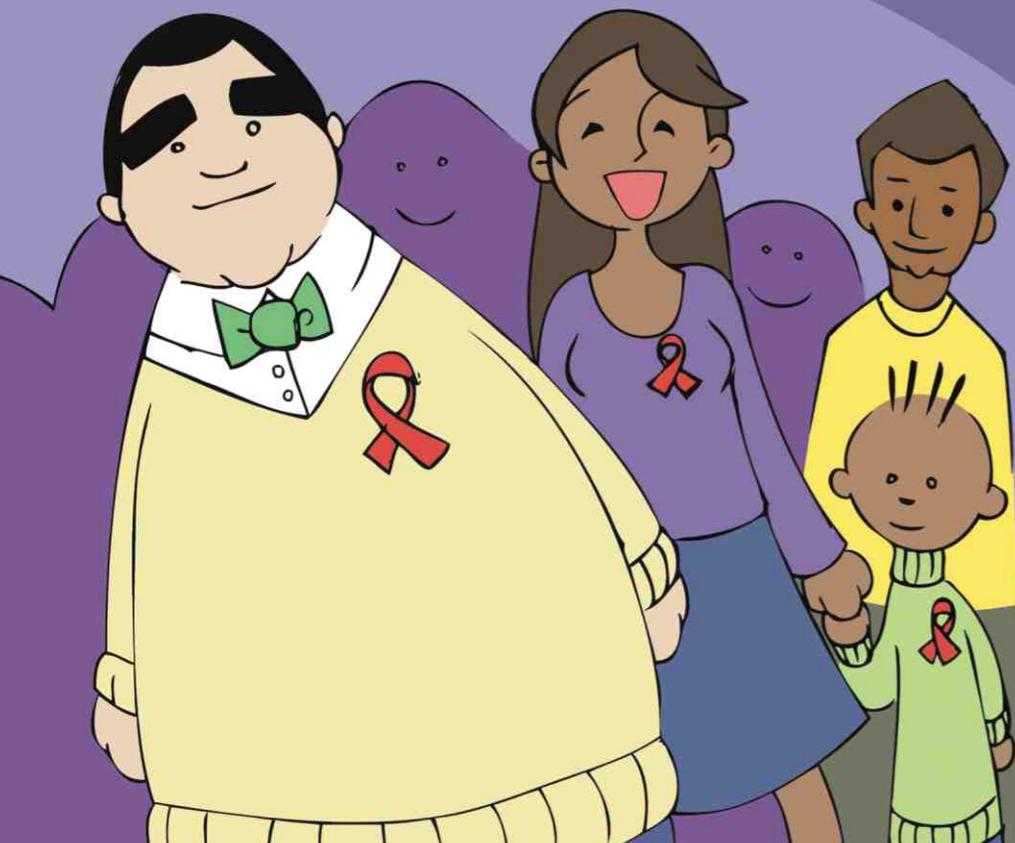
Espertas, elas logo organizaram uma festa de arramba na casa azul! Convidaram não só os amigos da escola, mas também os vizinhos da rua, as crianças e todos que quisessem ajudar!

E prepararam um bolo de chocolate bem grande, brigadeiros, salgadinhos, sanduíches; e colocaram bexigas coloridas enfeitando toda a casa. Ficou uma beleza!

Ah! Também convidaram o médico, que quis ser palhaço para alegrar a garotada; o bombeiro, que quis ser garçom pra servir todo mundo; o enfermeiro, que decidiu ser cozinheiro; e o jardineiro, que virou porteiro!

Que animação!

Para entrar na festa, as pessoas tinham que usar um laquinho vermelho na blusa e doar um brinquedo e um livro.



E foi no meio dessa festança, com muita música, que Vitória se revelou!

De repente, a menina bonita pegou o microfone e, grata por sua vida, cantou:

Dias sim, dias não, eu vou sobrevivendo sem um arranhão...  
O tempo não pára, não pára — não, não pára!



Todos bateram palmas pela linda voz da estrela e gritaram:

— VIVA!